

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

LUCE GLAI MARQUES MACHADO

**As Novas Mídias como Recursos Pedagógicos e seus Benefícios para o
Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental**

Balneário Pinhal

2015

LUCE GLAI MARQUES MACHADO

**AS NOVAS MÍDIAS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS E SEUS
BENEFÍCIOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão do curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas tecnologias na educação Universidade federal do Rio Grande do Sul

Orientadora: Prof.^a Me. Josi Rosa Oliveira

Balneário Pinhal

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, autor da vida

Ao meu esposo Quirino pelo apoio e paciências com que me acompanhou nesta caminhada

Às minhas orientadoras Josi Rosa Oliveira e Tamires Quintanilha Cardoso pelas orientações recebidas

RESUMO

Apresente pesquisa baseia-se em subsídios teóricos e práticos a respeito do uso das Mídias no contexto educacional de uma escola estadual, localizada na cidade de Cidreira, Rio Grande do Sul. Com este trabalho procurou-se enfatizar os benefícios e intervenções da utilização de Mídias no ensino de Língua Portuguesa. Através do referencial teórico foi proposta uma reflexão a respeito das práticas docentes, bem como uma abordagem sobre as transformações no contexto escolar produzidas pelo uso dos recursos de Mídias. Além da importância do papel de cada um no processo de mudança da educação com do estado, gestores, comunidade, professores e alunos. Foi realizada uma pesquisa de campo para a busca de dados, através de formulários a respeito da utilização de recursos de mídias ou tecnologias pelos professores de Língua Portuguesa e alunos dos anos finais do ensino fundamental. Os aspectos coletados com os instrumentos usados foram: quais são as mídias utilizadas, qual a frequência de uso destes recursos, como se dá o envolvimento de alunos e professores, qual a importância dada pelos professores de Língua Portuguesa no uso de mídias para o êxito das práticas pedagógicas. Destacou-se a necessidade de uma mudança na prática pedagógica com ênfase na formação continuada do professor do professor de Língua Portuguesa, haja visto que os professores ainda não realizam um trabalho contextualizado com uso de mídias e tecnologias.

Palavras-chave: Mídias, Ensino; Contextualizado.

ABSTRAT

The present research is based on theoretical and practical allowances regarding use of the Media in the context of educational State school in Cidreira, Rio Grande do Sul. With this work we tried to focus on the benefits and assistance in the use of media in teaching the English language. Through the theoretical framework was proposed a reflection about teaching practices, as well as an approach to the changes in the school context produced by the use of media resources. In addition to the importance of each one's role in the process of changing of education with the State, managers, community, teachers and students. Field research was carried out to search for data through forms regarding use of media resources or technologies by teachers and students of the final years of primary school. The collected points with the instruments used were: what are the media used .What is the frequency of use of these resources, how the involvement of students and teachers, which the importance given by Portuguese-speaking teachers in the use of media for the success of the pedagogical practices. . Highlighted the need for a change in pedagogical practice with emphasis on continuing education of teacher of Portuguese language teacher, teachers still do not perform work set against use of media and technology.

Keywords: Media, Contextualized, learning.

LISTA DE GRAFICOS

Grafico 6.2.1 - Recursos tecnológicos utilizados pelos alunos para acessar a internet	32
Grafico 6.2.2 - Utilização das mídias e tecnologias pelos alunos	32
Grafico 6.2.3 - Opinião dos alunos quanto ao uso de tecnologias pelos professores	33
Grafico 6.2.4 - Formas de uso das tecnologias.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....	11
2.1 O Professor e o uso do Computador para uma Educação Significativa.....	14
3 AS MÍDIAS E A EDUCAÇÃO.....	17
3.1 A TELEVISÃO E A EDUCAÇÃO.....	18
3.2 A rádio e a Educação.....	19
3.3 O Uso do Jornal e a Educação.....	21
3.4 O Uso do Telefone Celular e a Educação.....	22
4 AS NOVAS FORMAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	25
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
5.1 Contexto e sujeitos da pesquisa.....	28
5.2 Método e instrumentos utilizados.....	29
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	30
6.1 Professores e o uso das mídias na prática educativa.....	30
6.2 Alunos dos anos finais e as mídias.....	31
6.3 Tecnologias e Mídias e as Interferências no Ensino da Língua Portuguesa.....	34
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE 1< QUESTIONÁRIO PROFESSORES>.....	39
APÊNDICE 2< QUESTIONÁRIO ALUNOS>.....	41

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca fazer uma reflexão a respeito da utilização de recursos como: televisão, rádio, computador, jornal e telefone celular na educação, tão comum na vida dos estudantes, recursos estes que trazem inúmeras possibilidades de aprendizagem, sendo hoje fatores de transformação da sociedade.

As mídias possibilitam inovações, dinamizam a sala de aula, pois o aluno aprende por prazer, sem perceber em todas as áreas do conhecimento. Com este estudo aborda-se questões referentes novas maneiras de ensinar e aprender, com ênfase à compreensão e à reconstrução do conhecimento com o uso de mídias e tecnologias, o que supõe a prévia preparação técnica, dominando o uso de recursos midiáticos e tecnológicos aliados à prática pedagógica da leitura compreensiva, da produção escrita, articulação entre gestores, professores e instituições governamentais no sentido de unir esforços para que a escola seja palco de práticas educativas onde o aluno possa ser o sujeito de sua História.

Leite (2010, p.7) em seus estudos sobre uso de novas tecnologias salienta a importância da qualificação profissional do professor, a flexibilização do currículo pelo estado para que a escola cumpra com seu papel de inclusão social. Diz que a “tecnologia deve estar nas nossas escolas. Assim como a tecnologia, para o uso do homem expande suas capacidades à presença dela na sala de aula amplia seus horizontes e seu alcance em direção à realidade”

Conforme Leite, a tecnologia abre um leque de oportunidades aos menos favorecidos, maneiras diferentes de aprender e ensinar, de sentir, de pensar e compreender a educação, não só uma forma de estar no mundo, mas sente-se parte dele, sujeito de seu destino.

Embora as tecnologias façam parte do cotidiano de crianças e jovens, a escola ainda não está preparada para fazer frente demandas da sociedade informatizada. O planejamento e os recursos pedagógicos continuam os mesmo do século passado, distantes do contexto de vida dos alunos. As aulas, na maior parte, ainda são expositivas e os alunos ficam insatisfeitos e desmotivados, deixa a escola, o professor continua sendo a única fonte de conhecimento, tendo a cópia como rotina na sala de aula. “A escola precisa exercer novas linguagens que sensibilizam e motivam os alunos [...] (MORAN, 2005).

Neste sentido acredita-se que a escola precisa rever suas práticas, descobrir novas maneiras de fazer educação, com atividades desafiadoras, com tecnologias integradas ao cotidiano do aluno, partindo de sua vivência através de imagens, representações do dia a dia de forma concreta e online, proporcionando aos alunos a oportunidade de aprender fazendo uso de

recursos tecnológico disponíveis no seu contexto a favor de uma educação significativa e motivadora, conectada com a sociedade informatizada. É urgente que a educação e os educadores passem por uma mudança estrutural, sem uma política institucional mais ousada é impossível, as mudanças continuam na mão de poucos professores. A grande maioria continuar com a mesma prática arcaica. As pilhas de cadernos deverão ser substituídas por arquivos do computador, provas poderão ser ricamente elaboradas com o uso de softwares, internet e editores de textos. Todos os envolvidos na educação precisam ser articulados no planejamento das ações pedagógicas renovadoras e aos poucos incluir na prática a mudança necessária, em permanentes processos de atualização, através de cursos virtuais, grupos de discussão e estudos e projetos participativos.

Compreendendo e corroborando com estes aspectos é que se realizou a pesquisa, com abordagem quantitativa e qualitativa, junto a uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Cidreira, Rio Grande do Sul.

O *objetivo geral* da pesquisa foi propor uma reflexão para identificar formas de interferências e benefícios das novas mídias no processo de aprendizagem dos alunos dos anos finais do ensino fundamental na disciplina de Língua Portuguesa.

Os *objetivos específicos* foram:

- Identificar quais são as mídias utilizadas nas aulas pelos professores de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e seus objetivos para o uso;
- Verificar a frequência do uso destas mídias:
 - Observar o envolvimento dos professores e alunos no uso das mídias;
- Verificar a importância dada pelos professores de Língua Portuguesa no uso destas mídias para o êxito da prática pedagógica.

Como resultado, observamos que a educação da escola observada ainda precisa avançar em termos de intimidade com as novas mídias, se adequar às exigências do mundo conectado, tornando o uso de mídias e tecnologias parte do seu planejamento pedagógico e não apenas ser usadas eventualmente. Quanto aos professores da disciplina de Língua Portuguesa precisam fazer uma reflexão sobre suas práticas e seus planejamentos. Observou-se que existe a necessidade de mais preparação para adequar as suas práticas às novas exigências da sociedade em termos de uso de recursos de mídias e tecnologias de comunicação priorizando a aprendizagem significativa, tendo em vista a experiências dos alunos dentro e fora da escola com estes recursos. Por sua vez, os alunos dos anos finais sentem-se desmotivados em participar das aulas e os resultados da aprendizagem poderiam ser melhores e mais significativos.

A seguir, apresenta-se o referencial teórico que embasou a pesquisa, em seguida, o desenvolvimento do trabalho, os dados da pesquisa, análise dos dados e por fim a conclusão.

2. AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

As novas tecnologias trouxeram inúmeras discussões e propostas de mudança na forma de fazer educação. A educação não pode mais viver na mesmice do quadro e do giz.

A educação precisa se libertar das amarras que a impedem de mudar, é preciso tentar o novo. A tecnologia nos motiva ir à frente, descobrir o novo. A buscar mais, a desejar mais, conhecer mais e a construir mais e a nos encantar com nossas descobertas.

Com o uso de tecnologia somos motivados a buscar conhecimentos. Hoje o aluno precisa saber por que e para que estudar determinado conteúdo.

A escola precisa mudar sua metodologia, torná-la mais atrativa ao aluno, incluir no seu planejamento as tecnologias disponíveis, tornando as aulas mais interessantes para que o aluno possa participar ativamente, interagindo com colegas e professor, participando de discussões, questionado o conteúdo que está sendo estudado e não apenas seja um receptor passivo.

A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que a educação é comunicação, é diálogo na medida em que não é transferência do saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. (FREIRE, 1998, p. 69)

O professor se torna um aprendiz e não mais o dono do saber, numa articulação de saberes, mudando o foco da educação com utilização de recursos midiáticos, produzindo materiais multimídia dentro daquilo que está sendo trabalhado em sala de aula e isso requer um conhecimento do processo de aprendizagem do aluno. O professor, nesta perspectiva se torna o mediador do conhecimento. Neste sentido a relação entre professor e aluno se torna uma troca de conhecimentos na busca da verdade.

[...] domínio de uma tecnologia, seja ela qual for, é insuficiente para que o professor possa compreender seu modo de produção de forma a incorporá-la à prática. É preciso criar situações de formação contextualizada, nas quais os educadores possam utilizar tecnologia em atividades que lhes permitem interagir para resolver problemas significativos para sua vida e trabalho, representar pensamentos e sentimentos, interpretar representações e reconstruí-las para poder contextualizar as situações em práticas pedagógicas”. (ALMEIDA, 2007, p.160)

Segundo Almeida, não basta que o professor domine as tecnologias é preciso que ele compreenda de que forma essa tecnologia será produtiva à sua prática. É preciso que ela participe de formações onde ele possa utilizar essa tecnologia, resignificando seus saberes, interagindo com a realidade, sentindo os benefícios na sua vida e aplicá-las em situações pedagógicas. O poder não está na tecnologia, mas do que fazemos a forma de como a utilizamos nas nossas vidas na atuação docente.

A escola precisa estar empenhada em formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informação para que e estejam preparados para atuar na vida e na sociedade, planeja seu trabalho de forma interdisciplinar, através de projetos, com um saber planejado, investe na formação dos professores.

O aluno ao participar da elaboração e apresentação de um programa de rádio na escola, está desenvolvendo várias áreas do seu conhecimento, como linguagem, expressão oral e escrita, raciocínio, interação social.

As redes sociais como face book, são elementos de aprendizagem uma vez que trazem à tona questões do interesse dos alunos como sexualidade, questões éticas entre outros. Um game ou um filme devem também fazer parte de um corpo de conhecimentos que o professor deve fazer uso para propiciar um ambiente de discussões e reflexões.

Todos os recursos tecnológicos disponíveis na escola devem ser incorporados nas atividades da sala de aula de forma articulada e produtiva, integradas aos conteúdos a serem trabalhados e não apenas uma vez na semana, de forma estanque no laboratório de informática.

Dispomos hoje de poderosíssimos instrumentos materiais e intelectuais para captar informações de uma vastíssima porção da realidade, processar essa informação e compartilhar o resultado desse processamento praticamente com toda a humanidade. Hoje cada indivíduo pode compatibilizar comportamentos com um número surpreendentemente de outros indivíduos espalhados pelo planeta. Este número deve crescer chegando eventualmente a atingir toda humanidade. Inconscientemente, estamos incorporando na nossa evolução esse compartilhar conhecimentos e compatibilizar comportamentos na nossa evolução biológica e intelectual. Estamos, inconscientemente, chegando á civilização planetária..(DAMBRÓSIO,2000, Salto Para o Futuro, série tecnológica e currículo).

Segundo o autor o mundo inteiro está em conexão, graças à evolução tecnológica, numa troca de compartilhamento gigantesca, numa produção de informações e conhecimentos em tempo recorde e jamais antes imaginados. A reflexão sobre o papel da escola e como, porque e para que ela está utilizando estes instrumentos da mídia, deve fazer parte das discussões e das reuniões de formação continuada.

[...]formar para as tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e o dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, de pesquisar, a imaginação, a leitura e a análise de texto e de imagem, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD,2000,p.128).

Para o autor as tecnologias representam grande recurso para o professor porque desenvolve áreas do desenvolvimento humano que nos tornam capazes analisar, de compreender de interpretar, faculdades mentais tão necessárias a comunicação a realização pessoal e profissional do ser humano.

Essa conexão oportunizada pelas tecnologias e mídias faz com que se tornem elementos indispensáveis para uma aprendizagem significativa. Ausubel (apud MOREIRA, 1997, p.1) teórico da aprendizagem significativa, em seus pressupostos nos diz: “Aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo do conhecimento.” Segundo Ausubel, o aluno aprende quando o que for trabalhado em aula, passa a significar algo para ele, quando o professor parte do conhecimento que o aluno traz, ele consegue aprender juntando conhecimentos anteriores com os novos, através da descoberta e expressão do que aprendeu a partir de suas experiências. Nesta perspectiva as condições para aprendizagem estão intimamente relacionadas com a organização do processo de aprendizagem, com a metodologia e com a gama de recursos tecnológicos e mídias integradas ao planejamento pedagógicas o que configura uma aprendizagem com significado para o aluno.

Para haver uma aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar o aluno precisa ter disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo lugar o conteúdo escolar tem que ser potencialmente significativo. Tem que ser lógico e psicologicamente significativo: lógico-conteúdo e psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. (AUSUBEL,1982, p.38).

Segundo este autor, não existe aprendizagem com significação sem o envolvimento cognitivo e psicológico do aluno. A aprendizagem mecânica é a mera memorização, sem vinculação com seu real significado. A aprendizagem para ser significativa, os novos conhecimentos (conceitos, ideias, proposições, modelos e formas) passam a ter significado

2.1. O professor e o uso do computador para uma aprendizagem significativa

Muito se tem falado sobre o papel do professor, dentro da perspectiva de mudança, do modo de ser e de se fazer educação, não se aceita mais a idéia do professor dono do saber e sim um mediador entre os recursos existentes e a aprendizagem do aluno. Moran Salienta a importância da figura do professor em meio aos recursos existentes:

Mudanças na educação dependem em primeiro lugar de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato porque delas saímos enriquecidos. (MORAN,2000, p.5)

A educação precisa de professores entusiasmados com a causa da educação, que sintam prazer como que fazem que sejam capazes de motivar o aluno para aprender, que saibam adequar os recursos disponíveis ao seu planejamento.

Na multiplicidade de recursos tecnológicos de pesquisas como a internet o professor pode pesquisar para planejar seu trabalho pedagógico, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, integrar grupos dentro e fora da sala de aula, fazer publicações na web, criar blogs, vídeos, etc.

A interatividade virtual estudantes e professores descobrem muitas informações, há o desenvolvimento de da capacidade de produção em equipe, de lideranças e autonomia no horário que quiserem, estejam onde estiverem com uma infinidade de material à disposição.

O professor necessita ser formado para assumir o papel de facilitador dessa construção do conhecimento e deixar de ser o entregador da informação para o aprendiz. Isto significa ser formado tanto no aspecto computacional, de domínio do computador os

diferentes softwares, quanto no aspecto da interação do computador nas atividades curriculares. O professor deve ter muito claro quanto e como usar o computador como ferramenta para estimular a aprendizagem. Esse conhecimento também deve ser construído pelo professor, e acontece à medida que ele usa o computador com seus alunos e tem o suporte de uma equipe que fornece os conhecimentos necessários para o professor ser mais efetivo nesse novo papel. Por meio desse suporte o professor poderá aprimorar suas habilidades de facilitador e gradativamente, deixará de ser o facilitador do processo de aprendizagem do aluno-agente de aprendizagem. (VALENTE, 1999, p. 84)

O professor, segundo o autor, é um facilitador da aprendizagem do aluno que num processo contínuo de construção do conhecimento, tornam-se indivíduos críticos e atuantes na sociedade. Contudo, com os diversos equipamentos e softwares na sua prática, ocorre uma transformação na sua atuação, tornando o aluno agente de sua aprendizagem.

O computador por si só não representa sinônimo de aprendizagem significativa, ocorre que com certa frequência o professor prioriza a informação nas suas atividades docentes. Segundo Moran esta é uma visão instrucionista que reverencia a teoria em detrimento da prática, sendo aluno trabalhado para memorizar o conteúdo, sem fazer nenhuma conexão com a prática. Neste sentido o computador é usado apenas como transmissor de informação, mantendo a prática tradicional de ensino vigente, não exige nenhum esforço do aluno e nem do professor, os resultados desta abordagem têm sido desastrosas para o preparo de cidadãos.

O professor deixa de lado outras metodologias, importantes para a construção do conhecimento como compartilhar métodos, ferramentas e processos, usar o computador para descrever a resolução de problemas, refletir sobre resultados obtidos, depurara suas ideias pela busca de novos conteúdos de estudo, estratégias de como usar softwares. Portanto a aprendizagem se torna significativa para o aluno porque o professor passa a ser o mediador dessa aprendizagem porque proporciona ao educando utilizar o computador e ferramentas tecnológicas para a solução de problemas, buscarem novos conteúdos para incrementar o nível de conhecimento.

O desafio para os professores é entender o computador e as novas tecnologias com uma nova maneira de entender o conhecimento, provocando um redimensionamento de conceitos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas ideias e valores.

É preciso rever o papel do professor, analisando o significado de ensinar e aprender, segundo Moran, a formação do professor envolve muito mais do que provê-lo sobre conhecimento sobre computadores, deve, sim propiciar experiências que contextualizam o conhecimento que ele constrói. A formação docente deve criar condições para o docente construir seu conhecimento sobre técnicas computacionais, entender o porquê, como e quando integrar o computador em suas práticas.

A implantação da informática na escola como auxiliar no processo de construção do conhecimento, implica em mudanças na escola que vão além do professor. É necessário que todos os segmentos da escola alunos, professores, administradores e comunidade de pais estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. (VALENTE, 1999, p. 3)

Conforme Valente, não se faz mudança sozinho, é necessário o comprometimento de todos os envolvidos no processo educacional para que a mudança na forma de fazer educação aconteça, Entende-se que todo movimento de mudança não acontece de forma unilateral, é necessárias que todos se unam em só objetivo. Ao professor é preciso preparo técnico e pedagógico e vontade de mudar, à comunidade precisa estar à par das necessidades da escola e participar das decisões, gestores e governantes criarem políticas públicas que dêem à educação esse suporte para que a mudança aconteça de fato.

A Informática Educativa se caracteriza pelo uso da informática como suporte ao professor, como um instrumento a mais em sua sala de aula, no qual o professor possa utilizar esses recursos colocados a sua disposição. Nesse nível, o computador é explorado pelo professor especialista em sua potencialidade e capacidade, tornando possível simular, praticar ou vivenciar situações, podendo até sugerir conjecturas abstratas, fundamentais a compreensão de um conhecimento ou modelo de conhecimento que se está construindo. (BORGES, 1999: 136).

Para Borges, o computador é um instrumento possibilita a aprendizagem quando usado como recurso que vem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem uma vez que possibilita e contribui para o desenvolvimento de habilidades intelectuais como capacidade de desenvolvimento do pensamento abstrato, a compreensão de conhecimentos que estão sendo desenvolvidos.

3. MÍDIAS E A EDUCAÇÃO

Mídia é uma terminologia usada para veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) e para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora). Literalmente, Mídia é o plural de meio, vem do latim “médio e médium.”

A apreensão do conhecimento na perspectiva do conhecimento de novas tecnologias eletrônicas de comunicação e informação, ao ser assumida como possibilidade didática, exige, em termos metodológicos, também se oriente a prática docente com base em uma nova lógica. A solução real, diz Kerchove (1997, p.225) está em mudarmos as nossas perspectivas e não apenas as coisas teóricas. Compreender esse novo mundo com uma nova lógica, uma nova cultura, uma nova sensibilidade, uma nova percepção. (KENSKI,2003, p. 46).

Segundo os autores citados as tecnologias integradas às práticas docentes precisam ser totalmente renovadas, tanto na sua lógica como na sua metodologia. Neste sentido, é preciso que se tenha esperança na mudança não só na teoria, mas na crença de que temos uma nova maneira de pensar, de sentir e perceber a educação e o mundo. Para que isto ocorra, é preciso que na escola surjam espaços de estudos e reflexão, onde a prática e a teoria andem juntas, reformulando a prática seja, a partir de um movimento de ação/reflexão.

As mídias se constituem em poderosos recursos para que a educação alcance seus objetivos de aprendizagem significativa para o aluno, quando utilizadas de forma criteriosa, criativa e responsável. “Se não ligar, a escola se desqualificará. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação - TCS ou NTCS - transformam espetacularmente não só as nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar.” (Perrenoud, 2000, p.125).

A sociedade e a escola fazem parte de uma rede de informações, veiculadas pelas diferentes mídias tecnológicas. É papel da escola explorar essas informações de forma reflexiva, crítica e responsável para transformá-la em conhecimento.

O trabalho com as mídias e tecnologias na educação amplia as possibilidades de aprendizagem porque o aluno tem a oportunidade de realizar seus trabalhos escritos a partir de experiências concretas com diversos recursos audiovisuais, entrevistas, dramatizações. O

professor oferece ao aluno a oportunidade de aprender de uma forma diferente de compreender e interpretar o mundo, utilizando critérios e objetivos bem definidos.

3.1. A televisão e a educação

A palavra televisão já era usada antes de surgir os aparelhos que vemos hoje. O significado do termo tele, vem do grego e quer dizer distante e visione, em do latim que significa visão. A televisão é um sistema eletrônico de recepção de imagens e som à distância por meio de ondas Eletromagnéticas.

A televisão por se constituir um meio de comunicação de fácil acesso, é usado em grande escala por grande parte da população brasileira como único veículo de informação e lazer. De forma indiscriminada, assistem a programação e comerciais e sem perceberem, acabam assimilando todas as linguagens e intenções neles embutidos.

A televisão passou a fazer parte da vida das pessoas, com uma programação capaz de influenciar no modo de vida do ser humano. Ficamos fascinadas com as histórias, com o colorido, imagens e sons que nos motivam a ficar durante horas na frente do aparelho, tornando-se assim um veículo importante e determinante na educação de crianças, adolescentes e adultos. Com um elenco de atrações que ninguém obriga alguém a assistir os programas, uma vez que produtores e diretores de programação usam estratégias de envolvimento das pessoas através dos sentidos, visuais, auditivos, despertando sensações e sentimentos. Desenvolvendo com eficácia, em suas linguagens subliminares, conceitos e valores que interferem no modo de ser e de ver a vida.

“A comunicação através da televisão é poderosa, como nunca tivemos na história da humanidade e as novas tecnologias de multimídias e realidade virtual só estão tornando esse processo de simulação muito exacerbada, explorando-o até limites inimaginários.” (MORAN, 1999, p.5.) Segundo esse autor a televisão transforma as imagens virtuais em fatos reais, estabelecendo uma relação com o público que aceita tudo como verdade e o que não aparece na televisão é como se não existisse, tal é o poder que ela exerce sobre as pessoas. E segundo esse autor não é feita uma ponderação dos efeitos psicológicos e implicações da publicidade ostensiva produzidos na população e também as implicações cognitivas e afetivas produzidas pelas imagens.

Dá a importância dos educadores lançarem novos olhares ao fazerem uso da televisão como importante ferramenta pedagógica, cabe à escola promover debates e reflexões sobre as influências positivas ou negativas da televisão na vida das pessoas, descobrindo como incorporar a televisão no seu processo educacional de forma crítica, compreendendo e analisando suas linguagens, desenvolvendo um novo olhar sobre as mensagens subliminares de poder sedução e de consumo dos meios de comunicação. Nesta perspectiva, precisa elaborar projetos que assim como a televisão, sejam atraentes aos alunos, usando esse recurso para promover a aprendizagem de forma crítica e atualizada. Cabe aos professores estar atento ao conteúdo dos meios de comunicação de massa (MCM), pois a escola tem a finalidade de analisar, discutir e de produzir o senso crítico para a obtenção de conhecimentos, promover espaços na de reflexão na escola a respeito das linguagens da televisão, suas influências no nosso modo de pensar e agir, desenvolvendo um olhar crítico sobre as mensagens subliminares de poder comuns nos meios de comunicação.

3.2. A rádio e a educação

O rádio nasceu no século dezenove, mas ganhou popularidade nos anos trinta. Foi o primeiro aparelho de informação e até hoje é muito utilizado no mundo inteiro. Utilizado por diferentes grupos sociais, é o meio de comunicação mais democrático, rápido e dinâmico atingindo a todas as classes sociais.

A rádio possui uma capacidade de atrair a atenção com suas linguagens específicas, numa comunicação de conceitos e valores que produzem e reproduzem informações, culturas que geram conhecimentos. Portanto sua relevância para a formação da sociedade é indiscutível na contribuição para a melhoria de vida no sentido político, econômico e social.

A comunicação é importante para o desenvolvimento do ser humano desde o princípio dos tempos sem a qual não seria possível a evolução dos meios de produção na sociedade. A comunicação é inerente ao ser humano. Não podemos pensar em educação sem comunicação, sendo a escola um lugar tradicionalmente onde se produz conhecimento.

Assim como a palavra escrita, músicas, efeitos sonoros, silêncio e ruídos, são incorporados em uma sintaxe singular, ao próprio rádio, adquirindo nova

especificidade, ou seja, estes elementos perdem sua unidade conceitual à medida que são combinados entre si a fim de compor uma obra essencialmente sonora com o poder de sugerir imagens auditivas ao imaginário do ouvinte [...]. Toda potencialidade de representação de uma idéia e/ou de um objeto residia no caráter expressivo do som, o ritmo, a intensidade, o timbre e o intervalo, as pausas que se materializam em uma fala marcadamente musical. Naturalmente esses valores básicos do som têm o poder de afetar o ouvinte de maneiras, suscitando-lhe diferentes respostas emocionais. (SILVA,1999,p.71)

Conforme o autor citado, ao trabalhar com a rádio o professor trabalha com sentimentos através de imagens auditivas que representam umas ideias, suscitando sentimentos nos alunos, trabalhando com características próprias, com sua especificidade que despertam e aguçam a imaginação a partir imagens auditivas. Partindo do princípio que não existe educação sem o envolvimento dos sentidos e sentimentos, as mídias e tecnologias exercem um papel fundamental na educação.

A rádio na escola se torna uma forma de comunicação democrática, através do diálogo e da participação são trabalhados conceitos e valores sociais, numa produção participativa, pois os alunos estabelecem relações importantes no processo de construção. “O rádio é o jornal de quem não sabe ler: é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre: é o animador de novas esperanças: o consolador do enfermo: o guia dos sãos: desde que o realizem com espírito altruísta e elevado.” (TAVARES, 1999, p. 18).

O rádio segundo Tavares, é um poderoso instrumento de comunicação. Ele, como qualquer outro meio de comunicação pode produzir em nós muitas reações de acordo com as circunstâncias em que nos encontramos, mas ele coloca algo fundamental que deve permear os veículos de comunicação: o espírito altruísta. O que vemos hoje são meios de comunicação a favor do consumismo, manipulação de ideias e venda de produtos, muito longe, portanto, de transmitir ideias e valores humanos. A rádio se incorporada à educação sendo se constitui em recurso de valor incalculável, mexendo com realidades, situações, sentimentos e conhecimentos.

A rádio na escola oportuniza a transformação de informações em conhecimento, para que isso ocorra faz-se necessário uma gestão democrática que priorize o trabalho através de projetos, numa prática interativa e coparticipativa, um trabalho interdisciplinar. É possível trabalhar em sala diversos conteúdos, divulgar atividades educativas, refletir sobre temas de interesse dos alunos como AIDS, sexualidade, aborto, ética, valores sociais entre outros. Neste sentido os alunos se sentirão motivados a envolver-se nas atividades propostas pela escola com

oportunidades de aprender conteúdos sistematizados transformados em aprendizagem significativa, contextualizados com o meio em que eles estão inseridos.

A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.(FREIRE, 1992,p.69).

A educação precisa incorporar em sua prática os princípios da comunicação, sendo do ato de educar resultante de uma comunicação, de um encontro, de um diálogo na busca do conhecimento. Conclui-se, portanto que o professor só alcançará seus objetivos educacionais se entender e dominar as técnicas de comunicação que envolve e seduzem o público para manter a audiência.

3.3. O jornal como recurso pedagógico

O jornal como meio de comunicação, é um importante recurso para o professor trabalhar na sala de aula, pois possibilita uma diversidade de atividades, permite a reflexão sobre as diferentes situações culturais e sociais, proporcionando inúmeras formas de compreender o mundo, além de ser um meio para formar leitores e cidadãos bem informados.

Com o uso do jornal o professor tem a oportunidade de inovar o seu trabalho, possibilitando um trabalho multidisciplinar e interdisciplinar. O aluno pode ler, enriquecer seu vocabulário, expressar seu pensamento, interpretar e produzir informações, auxiliar na aprendizagem da língua, se sentir mais motivado a participar das aulas com mais entusiasmo saindo da mesmice do livro didático, muitas vezes descontextualizados, uma vez que o jornal traz para a sala de aula assuntos do contexto dos alunos.

No trabalho com jornal, o professor estimula o aluno a ter uma leitura mais crítica dos fatos sociais em que está inserido, elaborar sua opinião, questionar os assuntos ali apresentados como notícias, artigos e colunas, fazendo uma ampliação de seus conhecimentos, além de desenvolver o raciocínio

Como um ótimo recurso para o professor, o jornal possibilita um trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, pode ser utilizado em diferentes situações na sala de aula em

qualquer disciplina e em todos os níveis de ensino. Por exemplo, em Língua Portuguesa trabalhar com as imagens, solicitar que os alunos escrevam o que as imagens estão representando, que mensagem está transmitindo aquela imagem, vai exigir do aluno um exercício de síntese na comunicação da ideia. Em História e Geografia podem ser trabalhadas notícias que ocorrem em diferentes países. Podem também ser trabalhados diferentes assuntos de acordo com o interesse dos alunos de acordo com sua faixa etária.

A leitura correta, reflexiva e crítica ainda é uma grande dificuldade enfrentada por muitos alunos pelo Brasil a fora, o ensino ainda continua bastante dirigido, dado uma seleção controlada de conteúdos. Diante desse quadro, firmam-se mais a necessidade de criar mecanismos que possibilitem ao aluno diferentes leituras de mundo. A leitura é sempre um desafio no que se refere ao pensamento ativo e compreensão.

Segundo Freire (1989) a escola precisa aprender a tornar a leitura significativa para o aluno, trazendo a realidade já conhecida por este, para dentro da sala de aula, fazer uso da “leitura de mundo”. Segundo este autor a escola precisa trabalhar de forma contextualizada com a realidade em que o aluno está inserido, assim o aluno tem a oportunidade de aprender a analisar fatos que estão ocorrendo na sociedade, seus valores.

O uso do jornal indica uma nova forma de pensar e agir por meio da leitura, permitindo ao aluno fazer uma análise crítica dos acontecimentos sociais e culturais proporcionando inúmeras formas de compreender o mundo.

3.4. O uso do telefone celular na educação

O telefone celular já faz parte da vida das pessoas, é muito difícil encontrar alguém que não possua um aparelho, o número de celulares hoje é equiparado ao número de habitantes no planeta. Ele faz parte da realidade do meio educacional de muitas escolas e os alunos têm bastante intimidade para lidar com as diversas opções de mídias e aplicativos disponíveis em seus dispositivos móveis.

De acordo com o guia do telefone celular em 1947, foi inaugurado o primeiro dispositivo móvel, um sistema móvel de maior amplitude, interligada por diversas antenas, sendo que cada antena era considerada como uma célula. Por isso o nome celular. Esse sistema atendia todo o trajeto da rodovia que liga as cidades americanas de nova York e Boston. Desde então, a comunicação móvel foi aperfeiçoada principalmente pelos pioneiros do laboratório Bell. No

mesmo site, encontramos a informação de que a primeira cidade brasileira a contar com a telefonia celular foi o Rio de Janeiro, em 1990, no ano seguinte implantado em Brasília e depois em Campo Grande, Belo Horizonte. Os primeiros aparelhos eram volumosos e consumiam muita energia, e a rede suportava apenas poucas conversas simultâneas.

Hoje em dia, o uso do celular vem sendo constantemente inovado, a cada dia surgem aparelhos mais sofisticados e suas funções se ampliam. Conforme o nível de sofisticação do aparelho os aplicativos aumentam, mediante a infinidade de aplicativos e sua utilidade, fica nítida a possibilidade de sua utilização em sala de aula, desde a calculadora ao acesso de bibliotecas virtuais. “O que se pode dizer é que o telefone celular vem dialogando com as culturas as quais possivelmente já estão presentes nas salas de aula e/ou no espaço escolar com uma disposição que pode possibilitar emergir novas culturas e novas práticas pedagógicas” (MONTEIRO, TEIXEIRA, 2007, p.3)

O telefone celular nossos dias deixou de ser um simples aparelho com o qual falamos com as pessoas. Estes dispositivos estão cada vez mais modernizados com tecnologias e recursos de mídias de comunicação que será impossível não utilizá-los com recurso pedagógico, o que pressupõe uma adequação das práticas exercidas pela escola para alcançar seus objetivos educacionais.

A escola precisa repensar sua utilização na sala de aula, uma vez que há uma lei que proíbe o celular na sala de aula. É preciso que gestores e estado proporcione aos professores treinamentos para usar essa tecnologia, mudando a forma de ver o ensino, reconhecendo o celular como recurso e que a escola só com a lousa e o giz não funciona.

O aluno está cada vez mais conectado, dominando toda essa tecnologia. A educação precisa estar inserida no contexto do aluno, incorporando essas mídias e dispositivos no seu dia a dia, de uma forma reflexiva, ajudando-o a fazer escolhas positivas baseadas nos valores humanos, como ética, integridade, solidariedade e inclusão digital.

“É importante discutir com os alunos os limites éticos e morais do uso do celular, e de outros instrumentos tecnológicos modernos, fora da escola. O celular é parte do cotidiano deles e ensiná-los a usá-los com sabedoria é também parte da nossa tarefa como educadores.” (Antônio 2010, p.6)

Segundo Antônio, é tarefa do professor propor aos alunos a utilização responsável do telefone celular e de outras tecnologias através de reflexões com os alunos. Sem dúvidas, sendo o professor um educador, precisa despertar em seus alunos o sentido ético que envolve todas as nossas ações.

É fundamental que o professor proponha atividades em grupos, onde pelo menos um aluno do grupo disponha do celular que será utilizado, onde um ajude o outro no manejo do aparelho, estimulando valores como a inclusão digital, oportunizando assim ao aluno a reflexão em grupo sobre essas questões éticas como o uso indevido do celular e outros equipamentos de mídia. Neste sentido é preciso que o professor estabeleça objetivos claros em seu planejamento do uso do celular, prevendo e estabelecendo regras claras com os alunos.

Há uma infinidade de possibilidades no uso pedagógico dos telefones celulares modernos em sala de aula e fora dela, pode ser usado para fazer cálculos, para agendamento de provas e trabalhos, através de mensagens, receber atualizações, até mesmo pelas redes sociais, pode fotografar a lousa ao invés de copiá-la no caderno, permitindo ao aluno prestar mais atenção nas explicações do professor, ao invés de ter que repartir sua atenção entre o que o professor diz e o que está escrito no quadro. O mesmo serve para explicações importantes que podem ser gravadas como sons e filmes, o aluno também pode fazer a criação e edição de vídeos, de imagens, pesquisa de temas trabalhados.

O aluno pode fazer uma pesquisa rápida de um determinado tema, no mesmo momento pode compartilhar informações com os colegas. É relevante para o aluno ouvir depois em casa, na hora em que vai estudar, se ele puder gravar as explicações do professor do que conferir anotações nem sempre confiáveis. O importante é que o professor trabalhe seus alunos para conscientizá-los de que o celular seja usado de forma responsável.

4. NOVAS FORMAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Na perspectiva de uma nova proposta pedagógica para Língua Portuguesa a utilização de tecnologias da comunicação e mídias são ferramentas importantes para uma ressignificar o estudo da língua. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC-1998) recomenda-se trabalhar com diversos de textos literários e não literários orais e escritos e que o aluno tenha a oportunidade de ler e escrever com finalidades definidas, para ouvintes e leitores de dentro e fora da escola que, de alguma forma dêem resposta ao que ele escreveu.

“Se não ligar, a escola se desqualificará. Ora as novas tecnologias de informação e comunicação -TICS ou NTICS– transforma espetacularmente não só as nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar. “Perrenoud, 2000 (10 novas competências para Ensinar). O professor precisa refletir sobre sua prática educativa, que necessita ser adequada às reais necessidades educacionais do aluno, neste sentido deve procurar a aprimoramento profissional através da qualificação constante técnica e pedagógica

Não é possível mais pensar em trabalhar da mesma forma que se trabalhava na década passada, a sociedade evoluiu, o aluno apresenta outras características, as exigências são outras, está em contato constante com diversos recursos que o conectam com o mundo. O ensino nas escolas precisa acompanhar o desenvolvimento da sociedade para que seus objetivos. As escolas públicas hoje estão equipadas com laboratórios de informática, aparelhos multimídias, data show entre outros. “Deve-se ensinar, em escolas de todos os níveis, sobre a mídia, seu impacto e funcionamento. Os estudantes devem ser capacitados para se relacionar com a mídia de forma participativa.” (Carlsson, 1900, p. 39).

O professor de Língua Portuguesa precisa articular os diversos recursos tecnológicos e mídias. Por exemplo, o ensino da gramática, antes se precisava decorar para aprender, hoje o professor pode trabalhar dentro de um contexto, conhecido dos alunos, como filmes bem explorados em sala de aula, vídeos produzidos pelos próprios alunos ou temas pesquisados pela internet. Também se pode usar o jornal, o computador, a rádio para alcançar os objetivos de desenvolvimento da leitura crítica e da escrita produtiva. O professor trabalhando de maneira lúdica o mesmo conteúdo programático, com filmes, músicas, jornais, revistas, vídeos, softwares educacionais, blogs, infográficos, o aluno se sentirá mais motivado para participar e produzir.

O vídeo em sala de aula é um grande recurso para ser explorado em Língua Portuguesa, porque trabalha sentidos, sentimentos e ideias, cabendo ao professor trabalhar com as

expectativas do aluno, para ele, significa descanso, lazer. Os objetivos devem ser bem claros e o professor pode aproveitar para trabalhar a consciência crítica do aluno. Através do vídeo o professor trabalha a imaginação, servindo de motivação para introdução de um novo tema de estudos facilitando a pesquisa para aprofundamento do assunto, também pode propor ao aluno produções de vídeos de eventos e experiências na sala de aula, assim os alunos estarão aprendendo os conteúdos de ensino, treinando leitura oral e escrita de forma prazerosa.

Outra maneira de inovar é criando uma rádio na escola, onde os alunos serão os produtores dos textos e apresentadores com a supervisão de um professor, eles estarão desenvolvendo a linguagem oral, escrita a atenção e o senso crítico.

O jornal na sala de aula representa a inovação da leitura e escrita na sala de aula, encontramos neste recurso, vários gêneros textuais, sendo deixados de lado o velho livro, muitas vezes descontextualizados. O aluno e professor têm oportunidade de analisar fatos atualizados, tanto no jornal escrito como online. O aluno tem contato com diversos tipos de textos e desenvolve a habilidade compreensão e análise textual, obtendo o conhecimento dos fatos, fazendo assim uma leitura de mundo.

O infográfico também é uma nova opção para trabalhar o desenvolvimento da linguagem, se constitui em um texto verbal e não verbal que através de uma imagem, com poucas palavras que apresentam uma informação, que geralmente são elaboradas de forma clara e atraente para persuadir o leitor. “Uma imagem pode conter informação que não cabe em mil palavras” (LAJE, 1987, p.7).

Conforme foi exposto acima os recursos apresentados desinstalam o professor de sua antiga postura, ele passa a encarar o ensino da língua e o aprendizado do aluno de maneira prazeroso.

O movimento de mudanças pela qual está passando a sociedade, na era digital, a educação precisa se adequar a estes movimentos, a hipermídia já faz parte desta realidade. Para que o professor se adeque à esta nova postura é preciso se despir do tradicional, é preciso conhecer profundamente os anseios de seus alunos, é voltar a aprender.

Com o computador há uma infinidade de habilidades que o professor pode trabalhar de incentivando e orientando o aluno à participação. Pela internet os alunos podem pesquisar conteúdos, informações, interpretar textos, fazer comparações de ideias, tirar conclusões, e socializar com colegas e professor. É preciso que o professor crie espaços mais abertos de pesquisa, para que o aluno avance no processo da construção do conhecimento.

O que se espera é que o professor de Língua Portuguesa saiba é que tenha uma boa relação com os alunos, saiba explorar assuntos da atualidade, que domine o conteúdo e conheça

as técnicas de comunicação e como aplicá-las na sala de aula que busque o conhecimento técnico e pedagógico através de cursos e formação continuada.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Zilles (2006) “O homem possui uma necessidade de respostas acerca das coisas, fatos e acontecimentos que o cercam.” Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e quantitativa e foi realizada em uma Escola de Ensino Estadual, localizada em Cidreira no Rio Grande do Sul. Procurou-se responder se o uso de novas mídias nas séries finais do Ensino Fundamental contribui no processo de aprendizagem do aluno, neste caso no Ensino de Língua Portuguesa.

Para delimitar o universo da pesquisa escolhemos como público-alvo os professores de Língua Portuguesa e alunos das séries finais, do sexto ao nono ano. Tentamos buscar dados sobre a utilização de mídias na sala de aula, identificar quais são as mídias utilizadas nas aulas pelos professores de Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental e seus objetivos para o uso; a frequência do uso destas tecnologias; observar o envolvimento dos professores e alunos no uso destas mídias e verificar a importância dada pelos professores de Língua Portuguesa ao uso destas mídias para o êxito da prática pedagógica.

A seguir apresentamos um pouco mais do contexto e dos sujeitos da pesquisa e em seguida detalhamos a metodologia escolhida.

5.1- Contexto e sujeitos da pesquisa

A Escola de Ensino Fundamental pesquisada é composta por um espaço físico amplo, composto por uma biblioteca, um laboratório de informática, um laboratório de ciências, uma sala de recursos multifuncional e um ginásio de esportes, que atualmente está desativado para manutenção. Possui trinta e dois professores que atuam em sala de aula e dois na sala de recursos multifuncional.

A escola está desenvolvendo o Projeto de preservação do meio ambiente e Projeto aluno solidário. O Projeto de preservação do meio ambiente tem o objetivo de despertar nos alunos a consciência de preservação da natureza. Onde cada professor procura desenvolver atividades que despertem o interesse pela preservação do meio ambiente. Já o projeto Aluno solidário tem como objetivo preparar alunos que de forma voluntária dos últimos anos de ensino na escola para atuarem como colaboradores, estes alunos ajudam os colegas com dificuldades na aprendizagem a vencerem suas dificuldades na aprendizagem de um determinado conteúdo. Este projeto tem a supervisão de um professor que orienta os alunos voluntários.

A clientela da escola é composta, em grande, parte alunos que moram há pouco tempo na cidade, oriundos cidades próximas e situam-se economicamente na classe média baixa.

Os alunos, sujeitos desta pesquisa, estão na faixa etária entre treze a dezessete anos. São alunos que precisam de muito estímulo para participarem das aulas e realizarem os trabalhos propostos pelos professores. Alguns apresentam problemas de relacionamento e indisciplina.

5.2. Método e instrumentos utilizados

O presente estudo qualitativo e quantitativo utilizou-se de aporte bibliográfico para embasamento teórico do tema abordado. Para delimitar o estudo e reduzir o universo de pesquisa, optou-se pelo estudo na disciplina de Língua Portuguesa, pois trabalha diretamente com os aspectos relativos à comunicação. E pelas séries finais do ensino fundamental pela intimidade que os alunos desta faixa etária têm com os aparatos tecnológicos.

Foram aplicados aos alunos, questionário contendo quatro questões subjetivas que objetivaram levantar a opinião dos alunos sobre a frequência e a forma como eram utilizados os recursos tecnológicos e midiáticos em sala de aula ou fora dela, a sua participação e interesse e o grau de aprendizagem.

Também foi aplicado questionário aos professores que procurou buscar informações sobre quais mídias são utilizadas, como são utilizadas e com que frequência e ainda, como é a motivação dos alunos na participação nas aulas desenvolvidas com recursos tecnológicos e midiáticos.

Para análise dos dados coletados foram utilizados os métodos de análise do discurso e de conteúdo.

6. ANÁLISES DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS

Este capítulo apresenta a dados coletados no transcorrer da pesquisa como também a análise e os resultados obtidos. Composta por dois questionários, um feito ao professores de Língua Portuguesa e outra para alunos do nono ano do ensino fundamental a pesquisa buscou informações sobre a utilização de recursos de mídias e tecnologias, a sua frequência e forma de utilização pelos professores e a visão dos alunos quanto ao uso destes recursos em sala de aula, e também saber qual era a intimidade destes alunos com estes recursos. Os resultados são apresentados a seguir.

6.1. Professores e o uso de tecnologias na prática educativa

No instrumento de coleta de dados, ao serem questionados se concordavam que as tecnologias fazem parte da realidade dos alunos, os professores na sua totalidade responderam que sim, inclusive em todas as classes sociais.

Todos os professores questionados colocaram que costumam usar recursos como rádio, televisão, computadores e telefone celular em sala de aula, embora admitissem que alguns professores da escola não utilizam. Os mais usados são: rádio, TV e computador. Os professores colocaram também que usam esses recursos como algo a mais e não como parte integrante do seu planejamento. Apenas um professor escreveu que utiliza as mídias e tecnologias como um recurso a mais que introduz a reflexão e interação dos conteúdos.

Ainda quanto à utilização dos recursos foi colocado pelos professores que a internet é usada para pesquisas, a televisão para trabalhar com filmes e letras de músicas e o data show para apresentações. O telefone celular não foi citado nesta questão.

Em relação ao envolvimento dos alunos nas atividades com uso de mídias, os professores na sua totalidade, disseram que os alunos demonstram entusiasmo muito maior em aprender. Ao serem questionados sobre a participação e motivação dos alunos e resultados da aprendizagem, os professores pesquisados colocaram que os alunos participam com mais interesse e que os resultados da aprendizagem são melhores, quando são usados os recursos tecnológicos e mídias, se comparados às aulas em que não usam os recursos citados.

Pelas respostas dos professores observa-se que eles usam os recursos tecnológicos e mídias de forma eventual e não como parte integrante de um planejamento pedagógico da

escola, mesmo tendo constatado que os alunos participam mais e ficam motivados a aprender com estes recursos.

Infere-se que eles ainda não estão preparados para integrar as mídias tecnológicas nas suas práticas. Por sua vez os alunos estão visivelmente desmotivados a participar das aulas, pois seus anseios não estão sendo levados em conta. Isto pressupõe a necessidade de uma reflexão envolvendo professores, equipe pedagógica, gestores e comunidade, revendo seu Projeto Político Pedagógico para que haja uma mudança na forma de pensar e fazer educação nesta escola, em busca de um planejamento contextualizado, voltado os interesses e necessidades educacionais dos alunos, um trabalho de integração destes recursos na prática pedagógica da escola, corroborando com Leite (2010, p.7) ao propor “uma mudança na prática educativa, com novos olhares para a mudança através do uso de tecnologias para uma melhor qualificação profissional, coloca que a tecnologia expande a capacidade humana e na escola amplia os horizontes rumo à realidade. E também com Valente (1993, p. 16): “na educação de forma geral a informática tem sido utilizada para ensinar o uso do computador (o chamado computer literacy) como para ensinar praticamente qualquer assunto por intermédio do computador.”

Para que aconteça essa mudança que tanto Leite quanto Valente propõem é preciso que o professor esteja aberto à novos desafios, revendo suas práticas, buscando qualificação, sendo sensível às necessidades dos alunos. Esse novo olhar, precisa ser sentido por todos os envolvidos no processo educacional da escola.

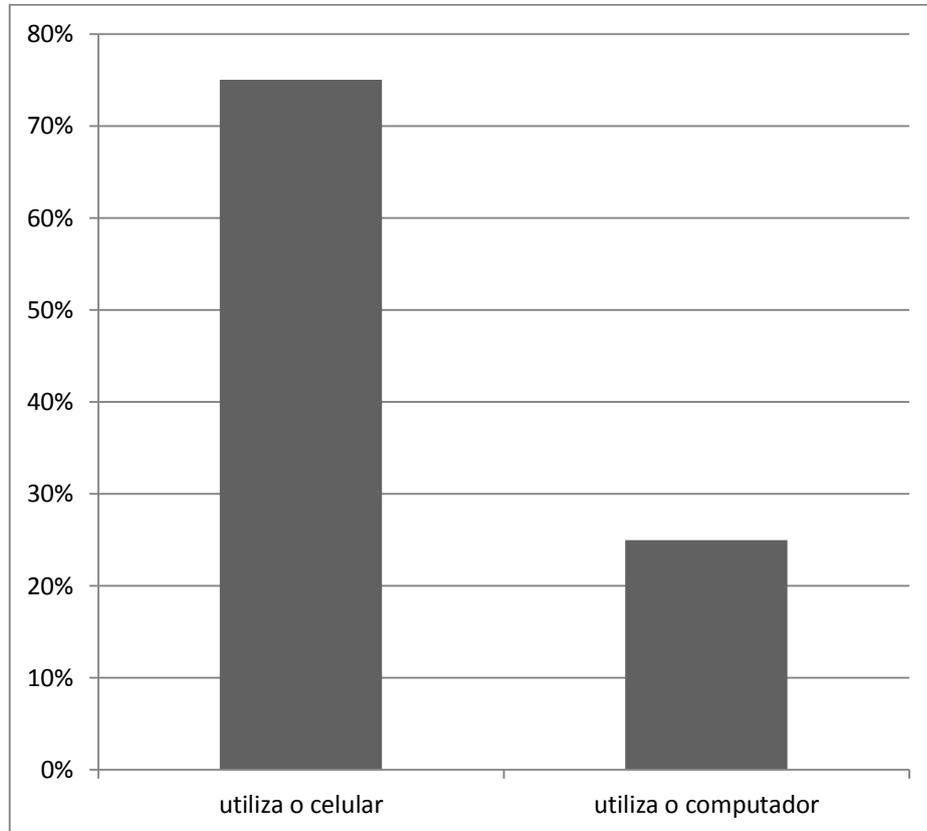
6.2. Alunos dos anos finais e o uso das mídias

O questionário aplicado aos alunos dos anos finais teve por objetivo obter informações sobre a utilização das mídias na sala de aula e fora dela pelos alunos. Dos 42 alunos pesquisados, nem todos responderam todas as questões. Trinta e nove responderam, representando 75% dos alunos pesquisados.

Foi perguntado aos alunos se eles costumam usar a internet com frequência e se usam o computador ou o telefone celular. Dos alunos que participaram da pesquisa, 75% dos respondentes disseram que usam o telefone celular para se conectar à internet e 25% utilizam o computador para a mesma finalidade. Abaixo representamos graficamente esses resultados para uma melhor compreensão.

Gráfico-6.2.1

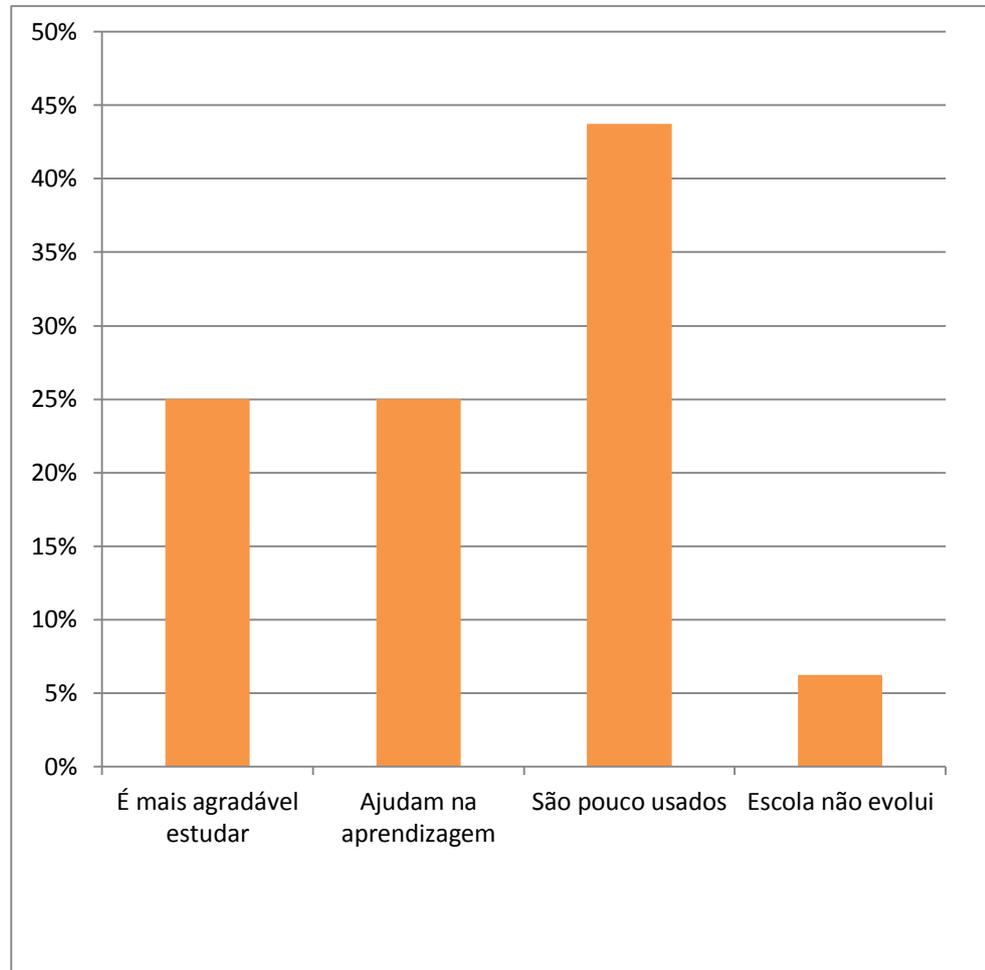
Recursos Tecnológicos Utilizados pelos alunos para acessar a internet



Fonte-Machado-Abril-2015

Os alunos colocaram sua opinião na segunda questão a respeito do uso de recursos tecnológicos para estudar. Dos respondentes, 25% disseram que os estudos ficam mais agradáveis. Outros 25% disseram que os recursos ajudam na aprendizagem, mas alguns se distraem e podem entrar nas redes sociais. 43% disseram que os recursos são ótimos para a aprendizagem, porém pouco usados pelos professores. 6,25% opinaram que com o avanço das tecnologias a educação deveria acompanhar a evolução.

Gráfico-6.2.2
Utilização de Mídias e Tecnologias pelos alunos

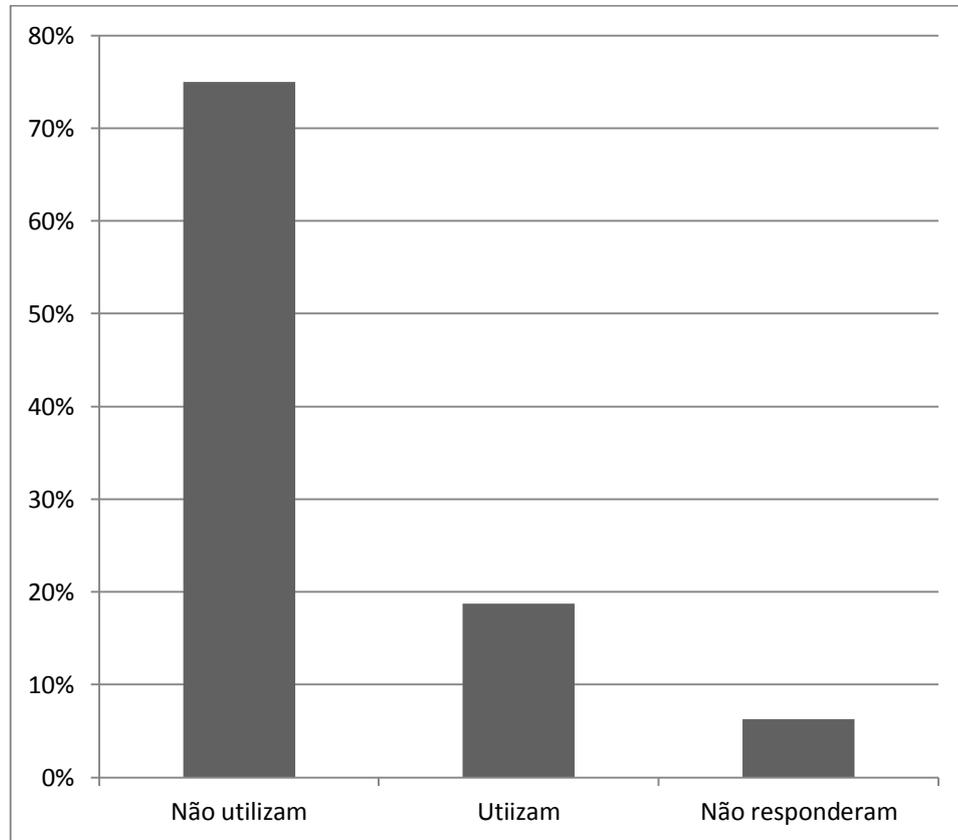


Fonte Machado (2015)

Os alunos foram questionados se os professores costumam usar os recursos em questão e 75% dos alunos responderam que os recursos citados não são utilizados em sala de aula, 18,75% disseram que apenas alguns usam os recursos e 6,25% não responderam.

Gráfico-6.2.3

Opinião dos alunos quanto ao uso de Tecnologias pelos professores



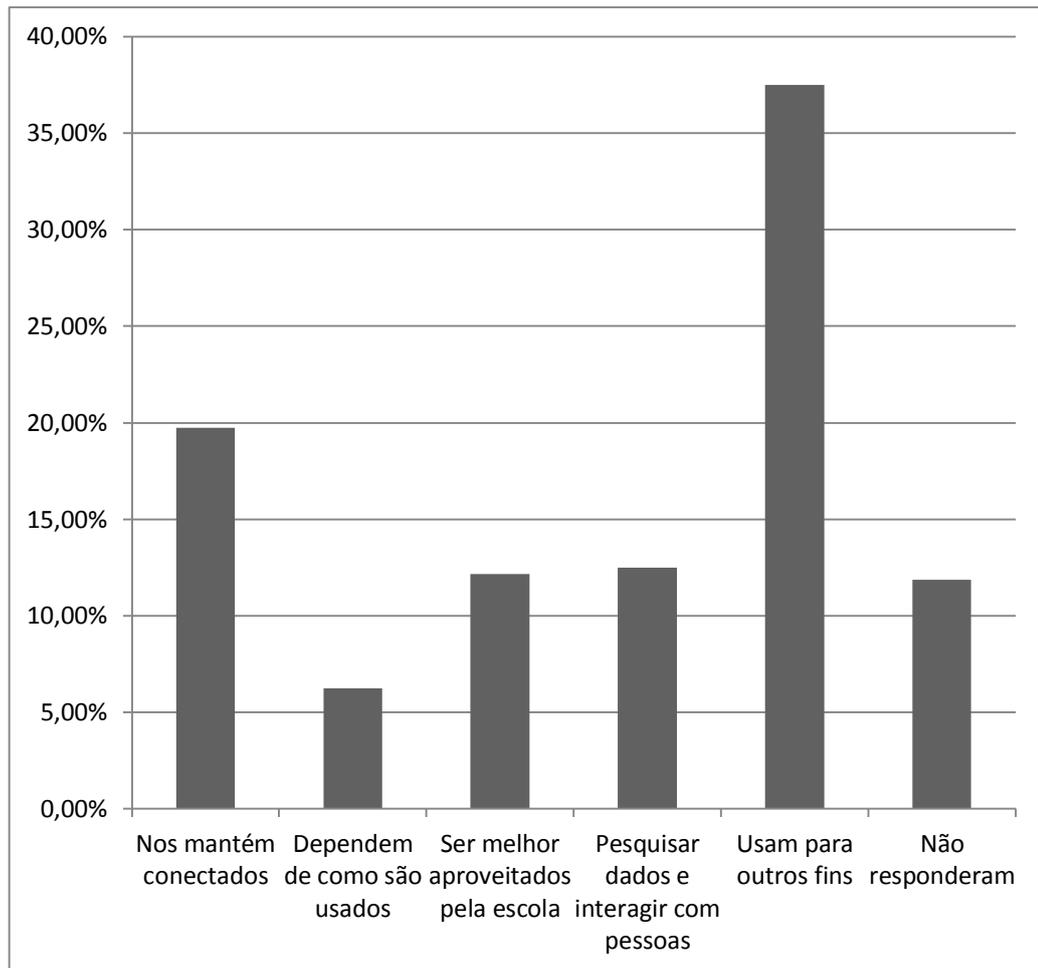
Fonte: Machado (2015)

Foi pedido aos alunos que dissessem de que forma podemos usar rádio, celular, televisão, computador e jornal para estudos e 19,75% responderam que podemos usar os recursos para manter-nos conectados com o mundo, 6,25% disseram que aprendemos muito, mas depende da forma como estes recursos são usados. Outros 37,5% escreveram que usamos celular para fazer cálculos, televisão para assistir documentários, computador para pesquisar músicas e jogos, ver filmes com fone de ouvido. E ainda, 12,15% disseram que os recursos poderiam ser mais bem aproveitados pela escola. Ainda 12,5% colocaram podem aprender muito pesquisando, coletando dados, informações e interagir com pessoas. 11,85% não responderam.

A seguir apresentamos a representação gráfica dos dados coletados para uma melhor compreensão.

Gráfico-6.2

Formas de uso das Tecnologias



Fonte: Machado (2015)

6.3 Tecnologias e Mídias e as Interferências no Ensino da Língua Portuguesa

Embora os alunos se sintam mais motivados a aprender, os professores continuam com as mesmas aulas expositivas, que em geral não são tão proveitosas.

Com esta pesquisa constatou-se que na prática de Língua Portuguesa os recursos tecnológicos e mídias são usados como apoio. Os professores disseram que através das mídias e tecnologias podem ser trabalhadas diversas formas de leitura crítica, como trabalhar mecanismos lingüísticos, estrutura de textos e compreensão de outras disciplinas que precisam de leitura.

Os professores colocaram que as mídias e as tecnologias interferem de maneira positiva na sala de aula, pois podem perceber que há mais participação, os alunos ficam motivados a

aprender e os resultados da aprendizagem apresentam uma melhora significativa. Todavia não se sentem preparados ainda para utilizá-los, precisam adequar suas linguagens ao seu planejamento.

Eles entendem que a Língua Portuguesa é responsável pela comunicação e desenvolvimento das linguagens, reconhecem que é necessária que se aprenda a dialogar com as novas linguagens oferecidas pelas tecnologias e mídias existentes, através do desenvolvimento de um novo olhar para o ensino da Língua Portuguesa, fazendo uma inserção das ferramentas tecnológicas, incorporando as mudanças necessárias de forma responsável, visando uma educação significativa.

Neste aspecto se percebe que os professores estão atentos às mudanças, todavia continuam com as mesmas práticas antiquadas, controladoras, desejam a mudança mas não estão preparados para enfrentá-la, sem uso de outros recursos que não sejam o quadro, o giz e o livro.

De acordo com Moran (2008, p.10) “a internet e as novas tecnologias estão trazendo novos desafios pedagógicos para as universidades e escolas. Os professores, em qualquer curso presencial precisam aprender a gerenciar espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora”. Isto nos leva a crer que o professor de Língua Portuguesa, e das demais disciplinas, precisa rever o trabalho que desenvolve. É preciso que tanto o professor como a escola invistam na preparação técnica e pedagógica, participando de cursos de treinamento, buscando a formação continuada, repensando e tomando consciência da necessidade de mudança para que a educação de qualidade seja efetivada.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se propôs neste estudo foi pesquisar as contribuições do uso de TICs e mídias no ensino da Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e refletir a respeito dos benefícios destes recursos na atuação pedagógica. Procurou-se fazer um questionamento a respeito de práticas ainda hoje visíveis em algumas instituições de ensino, onde poucos recursos são usados para motivar o aluno ao estudo. Buscou-se através da revisão da literatura, fazer um estudo a respeito do tema, onde é proposto aos educadores e à escola uma busca de qualificação técnica e pedagógica de seu trabalho, tendo a tarefa de provocar mudanças na educação, com práticas inovadoras e desafiadoras do conhecimento, revendo velhos conceitos da forma de aprender ensinar, adaptando seus programas e projetos às reais necessidades dos educandos cada vez mais conectados com os aparatos midiáticos e às transformações que vêm ocorrendo na sociedade.

Um dos objetivos foi identificar quais são as mídias utilizadas nas aulas pelos professores de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e seus objetivos para o uso. Como resultado descobrimos que os professores dizem que utilizam rádio, televisão para filmes e vídeos, além de computadores.

Quanto à frequência do uso destas tecnologias se observou que os professores utilizam, porém de forma eventual, como algo a mais e não como parte integrante de um planejamento.

Já os alunos dizem que estes recursos não são utilizados nas aulas. Observa-se uma contradição entre o que os professores afirmam e o que dizem os alunos, podemos também observar que os alunos estão insatisfeitos com a forma com que os professores estão trabalhando.

Em relação ao envolvimento dos professores e alunos no uso destas mídias e a importância dada pelos professores de Língua Portuguesa para o êxito da prática pedagógica se percebeu que quando utilizadas, os resultados da aprendizagem foram positivos, o que nos permite inferir que com a integração destes recursos no planejamento da escola e do professor o processo de ensino e aprendizagem seria mais significativo para o aluno e o professor teria mais satisfação em dar suas aulas, pois seriam mais produtivas. Porém, estes recursos por si só não fazem a mudanças, é preciso que o professor se prepare para adequá-los aos seus objetivos de forma criativa e motivadora.

Percebeu-se com o estudo que a mudança na escola precisa ser estrutural porque esse processo depende do envolvimento de todos, de uma administração mais aberta e sensível, que

saiba identificar questões financeiras, pedagógicas e administrativas para a implementação das mudanças necessárias. É preciso que os professores sejam mais motivados e sejam incentivadores, que tenham boa comunicação com os alunos, que participem de estudos de formação continuada e outros, que busquem estarem atualizados, sendo abertos à mudanças, visando a autonomia dos alunos, preparando-os para transformação da sociedade. Desta forma a escola precisa se constituir num ambiente onde o conhecimento aliado ao domínio das novas tecnologias, enfatize valores humanos de cooperação, ética e solidariedade. Essa mudança também depende dos alunos do seu interesse em participar das aulas, que sejam curiosos.

Para que as novas tecnologias e mídias sejam inseridas na dinâmica escolar, é preciso planejamento de espaços para estudos e reflexão dos professores e treinamento para trabalhar com a integração de mídias e tecnologias da comunicação haverá assim um redimensionamento do processo educativo, tornando o ensino mais dinâmico e motivador para o aluno. Sendo, portanto irrefutável afirmar que o uso desses no processo educacional é fundamental para que haja qualidade de ensino, com programas e conteúdos abertos ao novo, utilizando os recursos disponíveis de forma crítica e reflexível.

A efetivação das mudanças na educação com as mídias tecnológicas no trabalho do professor, especialmente na disciplina de Língua Portuguesa, foco desta pesquisa, vem trazer uma nova perspectiva para o futuro da educação no país. Podemos assim pensar numa escola onde os conteúdos são adaptados às necessidades dos alunos. Os espaços escolares são mais flexíveis, com menos conteúdos fixos e mais significativos. Onde os alunos participam com interesse, que sejam mais confiantes em suas capacidades. Neste sentido, o professor será o facilitador da aprendizagem e não mais transmissor de conhecimento. O diretor será sensível à necessidade da escola em geral. O professor de Língua Portuguesa, além de conhecer as necessidades educacionais dos alunos terá um novo olhar e um novo fazer pedagógico, com maneiras diferentes de pensar e agir, conscientes de que as novas tecnologias e mídias permitirão um redimensionamento do trabalho da escola.

A escola precisa ser o lugar onde aluno, professor, administradores e comunidade gostem de estar, porque é um lugar de crescimento e de realização pessoal, porque as pessoas e os recursos estão à serviço da realização do ser humano. Na escola as lições da sala de aula não se restringem ao ambiente escolar, mas são aquelas que deixam marcas positivas na nossa vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E. **Informática e formação de professores**, Brasília: Ministério da Educação, 2000.

ANTÔNIO, José Carlos. **Uso pedagógico do telefone celular**, **Professor Digital, SOB**, 13 de janeiro, 2010. Disponível em <[HTTPS://profissional-digital.wordpress.com/2010/13 uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/](https://profissional-digital.wordpress.com/2010/13-uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/)> Acesso em: 02/04/2015

AUSUBEL, D.P. **A aprendizagem Significativa: a Teoria de David Ausubel**. São Paulo. Moraes, 1982

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de ler**. Edição 23, 1998. São Paulo

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, p.1, 1992

MORAN, José Manuel Costas. **Mudar a forma de Ensinar e Aprender com tecnologia**. Interações (Universidade São Marcos). São Paulo V.V. n° 9, p. 57-72. 2000.

MORAN, José Manuel Costas. **Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologia. Informática na Educação**. Porto Alegre, V3 n°1, p. 137- 144. 2000.

VALENTE, J.A. **Tele presença na Formação de Professores da Área de Informática em Educação: Implantando o Construtivismo Contextualizado**. Actas do IV Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação-RIBIE 98, CD-ROM/trabalho 232.pdf, 1

VALENTE, J.A. **Computadores e conhecimento repensando a educação**, Campinas: UNICAMP, 1993.

APÊNDICE 1

Questionário para professores de Língua Portuguesa

Prezado professor, necessito de sua atenção para preencher este formulário. O mesmo se destina a realização de meu trabalho de conclusão do Curso de Integração de Mídias na Educação da Universidade Federal Do Rio Grande do Sul com o objetivo de levantar dados sobre o uso de Mídias na Educação Básica

1-No seu ponto de vista, as novas tecnologias fazem parte do cotidiano das crianças e jovens?

2-Você costuma utilizar recursos como televisão, rádio, telefone celular ou computadores?

3-A escola e seus professores costumam fazer uso destas tecnologias como parte integrante de seu planejamento?

4-Como estes recursos são utilizados pela escola? E em Língua Portuguesa?

5-Como se dá o envolvimento dos alunos nas atividades em que são utilizados recursos tecnológicos citados?

6-Quais os recursos abaixo são mais usados no trabalho pedagógico.

rádio televisão computador telefone celular

7-Na sua disciplina, como estas tecnologias poderiam ser integradas ao conteúdo?

8- Para Língua Portuguesa quais seriam os benefícios do uso constantes destes recursos?

9-A escola desenvolve algum projeto? Qual?

APÊNDICE 2

Questionário para os alunos

Querido aluno gostaria que respondesse com atenção e sinceridade às perguntas que servirão para verificação de como estão trabalhando com mídias e tecnologias, como rádio, televisão, computador, jornal e telefone celular em sala de aula.

1- Você costuma usar a internet no computador ou no telefone celular? Na escola ou fora dela?

2- Os professores costumam trabalhar utilizando telefone celular, computador, rádio, televisão ou jornal?

3- Como você aprende melhor: com os recursos citados ou com o professor só falando e dando o conteúdo?

4- Que assuntos ou temas gostarias que fossem trabalhados com o uso de rádio, televisão, computador, telefone celular ou jornal?
